



Trabalho (no) Feminino: (1850-1926) - Histórias dos Açores

No âmbito das medidas de apoio à implementação de projetos de investigação, nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, aplicadas pelo Governo Regional dos Açores, através programa PRO-SCIENTIA, encontra-se em curso o projeto bianual intitulado “Trabalho (no) Feminino (1850-1926) — Histórias dos Açores”. Durante alguns meses, com uma periodicidade quinzenal, esta será a página de divulgação e partilha deste estudo e de temas correlacionados, por amável cedência da direção do *Correio dos Açores*.

Centrada preferencialmente nas ilhas de S. Miguel e Terceira, esta investigação tem como objetivo efetuar um levantamento das atividades profissionais desempenhadas por mulheres, em contexto urbano, no período temporal identificado, que abrange uma época de profundas mudanças na sociedade portuguesa: as últimas seis décadas da Monarquia e a Primeira República.

Através do cruzamento de fontes arquivísticas e iconográficas (jornais, revistas, relatos de viagens, opúsculos, cartas, fotografias, pinturas), esta pesquisa procura analisar diferentes papéis femininos e questões de (des)igualdade de género, de modo a colmatar lacunas da historiografia insular. Trata-se de um projeto que se integra no domínio dos Estudos de Género, articulados com a História Económica e Social, na medida em que se pretende destacar figuras femininas e o seu contributo para o incremento económico e sociocultural das ilhas. Por conseguinte, esta investigação contribuirá para um novo olhar sobre as dinâmicas sociais insulares, com destaque para o desempenho das mulheres no mercado de trabalho, dissonante dos estereótipos da domesticidade e da passividade associados à mulher do século XIX e inícios do século XX.

Os estudos de História das Mulheres são uma conquista relativamente recente, que muito deveu à abertura dos campos de investigação histórica a novas problemáticas e interesses, assim como aos movimentos feministas americanos e europeus dos anos 80. Os estudos de género fizeram parte, durante muito tempo, dos silêncios da História, ganhando visibilidade e foros de cidadania académica na esteira da afirmação da História da vida privada, do quotidiano, dos marginais e excluídos, bem como das pressões decorrentes do aumento da população feminina universitária. Por isso, desde as últimas décadas do século XX, quer na Europa, quer em Portugal, assistiu-se a um incremento notável dos estudos focados na mulher e na condição feminina. Nas palavras de Georges Duby e Michelle Perrot, estudar a mulher no passado significa “investigar o seu lugar, a sua ‘condição’, os seus papéis e os seus poderes, as suas formas de ação, o seu silêncio e a sua palavra, a diversidade de representações”. Trata-se, pois, de um estudo complexo, multifacetado e que abarca inúmeras vertentes, obrigando ao diálogo entre as ciências: História, Sociologia, Antropologia, entre outras.

Neste estudo, as protagonistas são as açorianas nas suas atividades profissionais. Nas artes, nas letras, na educação; no comércio ou na restauração; na medicina, na enfermagem ou no jornalismo, em áreas tidas como pouco femininas, contam-se várias mulheres micaelenses, terceirenses e ainda de outras ilhas, que importa conhecer ou (re)encontrar, para melhor compreender os papéis e a condição feminina no seio da sociedade insular. Por outro lado, não podemos esquecer as numerosas tecedeiras, bordadeiras, costureiras, amas ou operárias que, com os seus magros proventos, concorriam para o aumento do orçamento familiar. Este é, pois, um horizonte que se abre e que se quer explorar, na certeza dos avultados ganhos para a História de Género, em geral, e para a História das Mulheres dos Açores, em particular.

Entre as atividades a desenvolver no âmbito deste projeto, para além, naturalmente, da pesquisa e da produção científica, prevê-se a contínua divulgação de resultados através da imprensa e das redes sociais (instagram @trabalhonofeminino); a criação de um website; a realização de palestras e outras atividades didáticas, em escolas, nomeadamente por ocasião do Dia Internacional da Mulher, com vista a uma consciencialização das gerações mais novas para a igualdade de género; a elaboração de um vídeo sobre o projeto e algumas das figuras femininas estudadas, a disponibilizar através do canal YouTube do CHAM – Centro de Humanidades (Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) e do próprio website; a organização de um Seminário Internacional a realizar no final, do qual resultará a publicação de um e-book.

A equipa responsável por este projeto, é constituída por Susana Serpa Silva (susana.pf.silva@uac.pt), Cristina Moscatel (acmoscatel@gmail.com), N'zinga Oliveira (nzinga.oliveira@gmail.com), todas investigadoras do CHAM Açores, núcleo do CHAM – Centro de Humanidades e por Daniela Soares (danielamosares@gmail.com), investigadora do CICS.NOVA. Colabora, nesta pesquisa, Bruna Valério (btvalerio80@gmail.com), Mestre em História Insular e Atlântica (Séculos XV-XX). Este projeto de investigação está alocado no CHAM Açores e conta com parcerias com o CEPSE (da Universidade do Porto); a Novo Dia (Associação para a Inclusão Social, de Ponta Delgada) e a História Sábias (Associação Cultural, com sede em Vila Franca do Campo).

A equipa convida e agradece a todos os leitores que queiram partilhar informações, fotografias ou outros documentos de coleções particulares, comprometendo-se a utilizar apenas cópias, em conformidade com as disposições acordadas e segundo critérios de estrito rigor científico. Os contactos poderão ser efetuados através dos e-mails indicados ou trabalhonofeminino@gmail.com.



Domingos Rebelo, *Lavadeiras das Sete Cidades*, 1931, óleo s/ tela. Coleção da Escola Secundária Antero de Quental.



“Figura Feminina com ânforas”, fotografia, s/ data. Autoria desconhecida. Col. Particular.



Flor feita de cabelo (para oferta de noivado). Autoria: Maria da Glória Martins, 1918. Col. Particular.